

INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH

Director: Peter Greenaway

Editor: Irma de Vries

Sound: Huibert Boon



ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH

FLORIANÓPOLIS 2015
5-7 DE OUTUBRO

INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL

Florianópolis 2015
5 a 7 de Outubro de 2015

Um Evento de
"Grupo Tecendo", do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
da Universidade Federal de Santa Catarina junto com
International Uranium Film Festival Rio de Janeiro.

Parceiros

Fundação Cultural BADESC
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Grupo Geografias de Experiência/LEPEGEO,
da Faculdade de Educação
da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Rede Clima e Sub-Rede Clima Divulgação Científica e Mudanças Climáticas

Apoio

Programa Prodocência de incentivo às Licenciaturas da UFSC
Secretaria de Cultura da UFSC (SECULT/UFSC)
Fundação Japão (Assessoria Cultural do Consulado Geral do Japão)

Classificação indicativa: 14 anos



Festival website

www.uraniumfilmfestival.org

PROGRAMAÇÃO

5 de Outubro / 19 horas / Sessão Bomba Atômica

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH (BOMBAS ATÔMICAS SOBRE O PLANETA TERRA)

de Peter Greenaway, Reino Unido/Países Baixos, 2011, 12 min, videoarte, multilíngue.

HIROSHIMA PRECES DE UMA MÃE de Motoo Ogasawara. Japão, 1990, documentário, português, 30 min.

08:15 DE 1945 de Roberto Fernandez. Argentina/Brasil, 2012, 77 min, documentário, português.

6 de Outubro / 15 horas / Mesa “A educação ambiental diante do fim”

com Ana Godoy e Marcos Reigota

6 de Outubro / 19 horas / Sessão Arte Atômica / Filmes de Animação e Vídeo Arte

SACRED GOUND/GROUND ZERO (TERRA SAGRADA) de Karen Aqua. EUA, 1997, 9 min, animação, sem diálogo.

DARKROOM (QUARTO ESCURO) de Anna Luisa Schmid. Alemanha, 2011, animação, 2 min.

AFTER THE DAY AFTER (DEPOIS DO DIA SEGUINTE) de Nathan Meltz. EUA, 2011, vídeo arte, sem diálogo, 6 min.

REMOTE VIEWING (VISÃO REMOTA) de Cris Ubermann, França, 2012, Vídeo Arte, 5 min. Poema de Dimitris Dimitriadis, Música de Antropik & Raven (2012). Sem diálogo.

AMALIA de David Harrison, Estados Unidos, 2014, Animação, 15 min, legendas em português.

PEQUENO OBJETO A de Daniel Abib, Brasil, 2014, ficção, 16 min.

20 horas / Sessão Bombas Perdidas

OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES (OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA. ACIDENTE NUCLEAR EM PALOMARES, ESPANHA) DE Jose Herrera Plaza. Espanha, 2007, documentário, 96 min, espanhol/ingles com legendas em português.

7 de Outubro / 19 horas / Sessão Energia Nuclear e Alemanha

SILENCIOSAMENTE PARA O DESASTRE (FRIEDLICH IN DIE KATASTROPHE)

de Marcin El, Alemanha, 2012, 120 min, audio em português.

www.Friedlich-in-die-Katastrophe.de

* Após as sessões haverá conversas mediadas sobre os filmes

PROGRAMAÇÃO COM SINOPSES

5 de Outubro / 19 horas / Sessão Bomba Atômica



ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH (Bombas Atômicas no Planeta Terra)

Diretor: Peter Greenaway, Reino Unido/Países Baixos, 2011, 13 min, Arte & Documentário Experimental. Idioma: Multilíngue, Vídeo Design: Irma de Vries, Producer Change Performing Arts. www.changeperformingarts.com

Entre 1945 a 1989, as cinco potências nucleares explodiram 2.201 bombas atômicas sobre a Terra, produzindo destruição e contaminação radioativa, conhecida como “fall-out”. Este filme de arte experimental mostra as explosões atômicas atmosféricas com data e nome dos responsáveis. Estas explosões atômicas poluíram, não somente vastas terras nas regiões dos testes, mas também a nossa atmosfera inteira, com vários elementos radioativos, como plutônio e césio 137.

Peter Greenaway é multiartista e um dos mais famosos diretores do cinema europeu contemporâneo. O curta “Atomic Bombs On The Planet Earth” é exibido como uma grande instalação artística com projeção simultânea em vários telões a céu aberto.

“Prêmio Especial Hors Concours para Peter Greenaway (foto) por nos lembrar de algo que temos tendência a esquecer, ou até mesmo nunca ter sabido: que 2.201 bombas atômicas explodiram sobre o solo de nosso planeta – as quais, do ponto de vista da Terra, não são grosso modo testes atômicos, mas preeminentes ataques nucleares. Greenaway cria uma estética cinematográfica infernal para demonstrar esta verdade.” Robert Del Tredici, Jurado do Uranium Film Festival, 2012.



HIROSHIMA: PRECES DE UMA MÃE (Hiroshima Hahatchi no Inori)

Japão, 1990, Documentário, 30 min.

Direção: Motoo Ogasawara. Produzido por Nihon Eiga Shin Sha para o Museu Memorial da Paz de Hiroshima. Áudio em português traduzido pela Fundação Japão.

Com imagens originais capturadas logo após a explosão nuclear em Hiroshima, o filme histórico é uma chamada para a paz mundial do ponto de vista de uma mãe de Hiroshima.

Sobre o Diretor: Motoo Ogasawara nasceu em 1927 e faleceu em 1996. Formado em 1950, na Universidade de Tóquio, desenvolveu uma técnica para trabalhar com os filmes americanos filmados durante a guerra. Por isso, foi convidado para dirigir “Hiroshima Preces de Uma Mãe” que nos remete a imagens originais, uma matéria-prima da guerra.

Sobre o Museu Memorial da Paz de Hiroshima: “Cerca de um milhão de pessoas de outros lugares do Japão e de muitos outros países ao redor do mundo vêm a cada ano visitar o nosso museu. Centenas de milhares deles são jovens, que vêm em excursões escolares. Em primeiro lugar, eu espero que eles aprendam o que aconteceu em Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Uma única bomba atômica levou de imediato a vida de centenas de milhares de pessoas. Dos que sobreviveram, muitos ainda sofrem até hoje dos efeitos posteriores da radiação. Famílias inteiras foram perdidas completamente. Centenas de milhares sofreram a angústia devastadora de perder vários membros da família... Acima de tudo, espero que todos no mundo cheguem a entender o verdadeiro horror das armas nucleares, a tolice trágica da guerra e a importância sagrada da paz. Espero que todo mundo pense sobre o que cada um pode fazer para ajudar a construir um mundo pacífico.” Sr. Kenji Shiga, Diretor do Museu Memorial da Paz de Hiroshima.

O festival agradece o Hiroshima Peace Memorial Museum por nos ter fornecido o filme.

http://www.pcf.city.hiroshima.jp/index_e2.html



08:15 de 1945

Direção Roberto Fernandez. Argentina/Brasil, 2012, 77 min, documentário, português.

6 de agosto de 1945, às oito e quinze da manhã, os EUA jogaram a bomba atômica contra a população civil da cidade de Hiroshima. Este documentário relata a vida de sobreviventes que vieram morar no Brasil. O filme é um trabalho do argentino Roberto Fernández, radicado em São Paulo, que se dedica a resgatar a voz e a memória dos sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki residentes no Brasil. Este trabalho é bastante difícil de ser feito, porque os sobreviventes não querem falar, não querem trazer de volta a dor dos horrores da guerra.
www.omovimentofalso.blogspot.com.br



**SACRED GOUND/GROUND ZERO
(Terra Sagrada)**

Direção Karen Aqua. EUA, 1997, 9 min, animação, sem diálogo.

No sudoeste dos Estados Unidos existe um importante sítio arqueológico dos povos indígenas pré colombianos. Mais de 10 mil pinturas rupestres mostram a história do povo Jornada Mogollon que viveram entre 900 e 1400 D.C. Próxima ao local, os Estados Unidos detonaram a primeira bomba atômica do mundo, em 16 de julho de 1945.

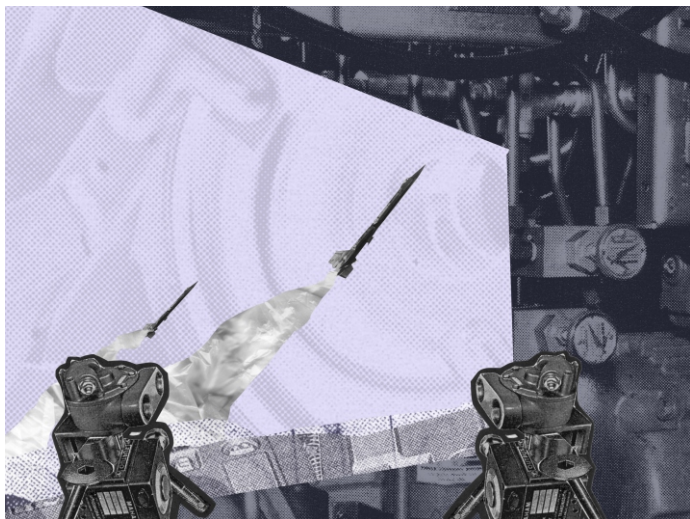


DARKROOM (Quarto Escuro)

Alemanha, 2011, Animação, 2 min. Direção e Produção: Anna Luisa Schmid. Sem diálogo.
<https://vimeo.com/81749731>

Uma resposta à campanha nuclear de 2011, na Alemanha. Estamos assistindo um homem em sua rotina matinal que não sabe o que lhe afeta no outro lado do planeta. A energia elétrica está conectada em mão dupla à sua produção nuclear, às contaminações, à mineração e aos perigos.

Sobre a Diretora: Nasceu em 1990, em Berlim. Ela apresentou este filme como seu portfolio para ingressar na Universidade de Cinema Babelsberg - <http://www.filmuniversitaet.de>. Em 2014, ela fez a direção artística do vídeo music "Cherry-Oh", da banda alemã SEEDE.



AFTER THE DAY AFTER (Depois do Dia Seguinte)

Estados Unidos, 2011, Vídeo Arte, 6 min. Direção Nathan Meltz. Sem diálogo.
<https://vimeo.com/51787061>

Um remake de animação sobre "O Dia Seguinte", filme sobre o dia depois da guerra atômica.

Declaração do Diretor: Em 1983, quando eu tinha oito anos, meus pais tiveram uma conversa na mesa de jantar, em minha cidade natal Superior, em Wisconsin, no norte dos Estados Unidos. Eles debateram se deveriam ou não me deixar assistir o filme feito para TV que iria ao ar naquela noite, chamado "The Day After" (O Dia Seguinte). Eles decidiram que me deixariam assistir, já que não poderia ser pior do que assistir "Star Wars" (Guerra nas Estrelas). Então, nesta noite, eu assisti a estreia mundial de "The Day After". O filme mostrou bombas atômicas reduzindo seres humanos e animais a esqueletos, e uma cidade explodida que virou escombros. Esta noite jamais sairia de minha mente, durante anos seguidos eu fui para cama rezando para que eu não fosse atingido por um bombardeio atômico enquanto dormia. Eu me preocupava com o nosso cachorro de estimação, caso toda a minha família morresse em uma bola de fogo. "After The Day After" (Após o Dia Seguinte) é minha tentativa de chegar a um acordo com uma vida de medo, desconfiança e ansiedade sobre a aniquilação nuclear, filtrando uma visão de destruição, através do meu vocabulário visual de imagens baseadas em colagens animadas.

"Em parte crítica, em parte fascinante, a arte que eu crio examina a infiltração da tecnologia em todas as facetas de nossas vidas: da família, dos alimentos, da política à guerra." Diretor Nathan Meltz é Professor do Departamento de Arte da Rensselaer Polytechnic Institute, a mais antiga universidade de pesquisa tecnológica dos Estados Unidos. <http://nathanmeltz.com>



REMOTE VIEWING (Visão Remota)

França, 2012, Vídeo Arte, 5 min.

Direção Cris Ubermann, Vídeo Art, Poema de Dimitris Dimitriadis, Música de Antropik & Raven (2012). Sem diálogo. <https://vimeo.com/43239370>

O filme faz parte de uma serie de mini filmes integrantes da obra Dreams & Catastrophy, produzida em colaboração com Antropiksounds. O objetivo é ilustrar desastres recentes através da combinação de um imaginário poderoso com uma música profunda, trazendo um pensamento sobre a beleza invisível e a solidão.

Sobre o Diretor: Cris Ubermann dirigiu dois longas sobre a temática nuclear: "Journey to Mt. FUJI" (Japão, França, EUA, 2013, 80 min) com roteiro e produção do artista japonês Yukita Kusunoki e "How to Detect Radiation?" (França/Japão, 2015, 60 min). Também é autor de "Orchalcum" (2011), a ideia é a mesma do "Remote Viewing", que é a criação de um estado emocional em torno da radiação. www.crisubermann.com



AMALIA

Estados Unidos, 2014, Animação, 14 min19s. Direção: David Harrison. Produção Emlyn Hughes, K1 Animation Lab, Center for Nuclear Studies at Columbia University, Áudio espanhol e inglês, legendas em português.

Uma mulher no purgatório é forçada a reexaminar o seu passado quando os convidados inesperados chegam com a notícia de que Cuba explodiu. Esta é a leitura de David Harrison sobre a história que ficou conhecida como "A Crise dos Mísseis em Cuba". Em 14 de Outubro de 1962, um avião espião norte-americano U-2, sobrevoando Cuba, descobriu bases de mísseis nucleares em construção. Estes mísseis teriam sido capazes de atingir rapidamente os Estados Unidos. O

Presidente Kennedy convocou um pequeno grupo de altos funcionários para discutir a crise. O grupo, conhecido como ExComm, acabou dividido entre aqueles que queriam uma solução militar, como uma invasão ou ataques aéreos, e aqueles que buscavam uma solução diplomática para remover os mísseis.

Oito dias depois, Kennedy ordenou um bloqueio naval de Cuba e as forças militares foram preparadas, submarinos Polaris foram despachados e bombardeiros B-52 foram colocados em alerta. O mundo assistiu o aumento das tensões entre os EUA e a União Soviética. Khrushchev colocou as forças do Pacto de Varsóvia em alerta. Voos de reconhecimento por U-2s continuaram sobre Cuba, enquanto EUA e oficiais soviéticos trocavam palavras de advertência. Finalmente, em 28 de Outubro, Khrushchev anunciou que estava retirando os mísseis de Cuba.

Na primavera de 1963, os EUA removeram, silenciosamente, os mísseis da Turquia que igualmente ameaçavam a União Soviética. Esta crise é considerada como a mais próxima que o mundo chegou a uma guerra nuclear. Logo após este incidente, o famoso "hotline" foi instalado entre os EUA e a União Soviética para ajudar a resolver conflitos futuros. Mais tarde se soube que os mísseis em Cuba estavam armados com ogivas nucleares. Logo depois da crise dos mísseis cubanos, em 1963, as negociações foram renovadas com o Limited Test Ban Treaty (LTBT) , tratado banindo testes com armas nucleares no ar, no mar ou no espaço - exceto no subsolo -, assinado pelos Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e mais 113 países. França e China ficaram de fora, só assinando, em 1996, o Comprehensive Test Ban Treaty.

O Brasil é signatário do [Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares](#) (NPT), de 1968.

Sobre o Diretor: David Harrison é Diretor de Teatro formado pela New York University's Tisch School of the Arts, também fez escola de cinema e dirige filmes desde seus dezesseis anos. David está interessado em usar filmes narrativos para tratar questões de direitos humanos, como armas nucleares e terrorismo nuclear. É cineasta e video editor no Projeto K1 da Columbia University. <http://www.k1project.org/home/>

"É encantadora a leitura do jovem diretor David Harrison a este episódio já caído no esquecimento do Século 21. Tamanha beleza e sensibilidade a serviço da História. Isto é Arte!"



PEQUENO OBJETO A

Brasil, 2014, Ficção Científica, 16 min. Direção e Produção: Daniel Abib. Direção de Fotografia: Isadora Relvas. Direção de Arte: Guilherme Latini. Elenco: Katsushi Makino e Mika Makino. Áudio português.

Shiro Ishio é um cientista que ajudou a desenvolver a bomba que quase extinguiu a vida na Terra. Ele agora tenta entender as suas consequências: uma anomalia e uma misteriosa menina. Confinado à sua rotina no novo laboratório improvisado, Ishio a observa através de um monitor. Um narrador relata o diário de Shiro Ishio encontrado a uns 200 km de Okinawa, onde teria explodido uma bomba nuclear, deixando viva apenas a menina e a anomalia. O filme trata do dilema do cientista, da ambição da ciência. Do que é previsível e do imprevisível. Uma reflexão sobre a pergunta “Há alguma relação entre a ciência e a virtude?” Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=kcy3wKg3D E>

Declaração do Diretor: Quando Lacan cria o conceito de objeto A, o que ele tem em vista é justamente dar corpo a essa falta de um objeto natural, adequado e harmônico para o ser humano. Para o analista francês (como também para Freud) nós nunca deixamos de nos relacionar com objetos parciais, com pedaços de pessoas. Em nossa fantasia fundamental, a qual regula de fato a nossa relação com o mundo, continuamos a ser ávidos bebês que desejam o seio da mãe, porque o consideram uma parte perdida de si mesmos. E é justamente essa parte perdida de nós mesmos, para sempre perdida, que nós buscamos ao longo da vida. É essa parte perdida, para Lacan, o objeto com o qual nos relacionamos: um objeto que, por sua ausência, se faz presente, o objeto A. <https://www.facebook.com/pequenoobjetoa>

20 horas / Sessão Bombas Perdidas



OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES (Operação Flecha Quebrada. Acidente Nuclear em Palomares, Espanha)

Espanha, 2007, Documentário, 96 min. Direção Jose Herrera Plaza. Produção: Antonio Sánchez Picón. Áudio em espanhol e inglês, legendas espanhol ou Portugues.

Dois aviões americanos colidiram em janeiro de 1966 e caíram em Palomares (Almería), na Espanha, com quatro bombas poderosas de hidrogênio, Bombas H. Duas bombas explodiram sua carga convencional, o que fez com que o material radioativo se espalhasse sem controle, devido ao vento forte. Na época, se iniciou a descontaminação parcial da área e a investigação da

contaminação residual sobre as pessoas e o meio ambiente, no denominado "Projeto Indalo".

Declaração do Diretor:

Janeiro de 2016 marcará o 50º aniversário do acidente nuclear em Palomares (Almeria, Espanha). Por meio século, 1.500 seres humanos têm vivido enganados e rodeados por vários quilos de plutônio espalhados pelo vento e pela chuva no Mediterrâneo e ao redor. Esta é a história de uma mentira que nasceu durante a Guerra Fria, a ditadura de Franco e a gênese da indústria nuclear na Espanha. Uma história ainda viva, aberta, à procura de uma solução final.

Sobre o Diretor: Jose Herrera é formado em Economia e Audiovideo. Trabalhou no Canal Sur Television como operador de câmera, continuista e video trailer. Escreveu e dirigiu os curtas La Carta (1991) e Herrumbre (1993). Foi assistente de diretor em Arqueologia Industrial em Almería (1984) e nos filmes 180º o la Tacones sale a la calle (1987) e Las diez y diez (2002). É co-autor do livro "Operación Flecha Rota. Accidente Nuclear En Palomares". Ed. Junta de Andalucia. Consej. Cultura. Sevilla 2003. ISBN: 84-8266-355-0.

Mais Informação: <http://leganerd.com/2015/02/17/broken-arrow-lincidente-di-palomares/>

7 de Outubro / 19 horas / Sessão ENERGIA NUCLEAR E ALEMANHA



SILENCIOSAMENTE PARA O DESASTRE (Friedlich in die Katastrophe)

Direção Marcin El, Alemanha, 2012, 120 min, audio em português.

www.Friedlich-in-die-Katastrophe.de

Na década de 1970, foi publicado o livro "FRIEDLICH IN DIE KATASTROPHE" de Holger Stroh, que se tornou a "bíblia do movimento anti-nuclear", em suas 1360 páginas. Agora - 40 anos depois - o autor fez uma parceria com uma equipe de jovens cineastas para levar sua análise crítica da energia nuclear para a tela. Muito parecido com o livro, o filme mostra as muitas consequências da fissão nuclear. É dada atenção ao meio ambiente e saúde, energia alternativa, política nuclear, segurança nuclear, consequências de um acidente e a resistência da população. Principais especialistas em política, academia e iniciativas civis proporcionam um olhar mais atento para as áreas que são comumente negligenciadas. Um documentário fundamental para todos que querem conhecer o programa nuclear da Alemanha e a história do movimento contra este programa.

INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL

Um Evento de



Parceiros



Apoio

